

Linguagens

A natureza, essa infinita diversidade de fenômenos, vem sendo objetivamente **Desmontada e Montada** através de uma enorme gama de experiências físicas, químicas etc. Se acentuando, sofisticando estas operações com avanço do processo tecnológico. Concomitante e em paralelo se construiu e constrói, **um andaime**, uma linguagem simbólica, Virtual, Filosófica, Matemática, Física. No início tendo apenas como “suporte” as estruturas neurônicas, auxiliada recentemente pelos chips dos computadores. São nestas estruturas, nestes mundos “subjetivos” que se fazem as **Análises e Sínteses**; que emulam os mais diversos softwares, fenômenos da natureza. Diria que, principalmente na área da Física uma quantidade enorme de **“pedras”** físicas, deste gigantesco quebra cabeças do mundo objetivo estão dadas, mas a imagem da totalidade ainda é míope, um tanto parcial, isto é, existe uma multidão de pedras lógicas da linguagem da Física-Virtual com que o homem escreve o mundo, que se encaixam mal e precariamente, em teorias estanques. E para mostrar que determinada imagem já foi dada, mas de maneira cisalhada, em pedaços, é que utilizo neste trabalho o que existe de disponível, que conheço, em textos, de alguns autores, para montar e mostrar a conexão entre eles e aquilo que considero uma imagem da totalidade. **Sabemos que a natureza, apesar da diversidade é Una. Material. Toda conexa, retro-alimentada direta ou indiretamente, onde a matéria é hardware e software em nível de organização diversa, real, concreta.** Na leitura do mundo real, os conceitos de **(espaço)** linear padrão, **medido pelo metro** e as medidas de área e volume daí decorrentes, a quantidade de matéria, a

(massa) padrão, *medida pelo quilo*, as *medidas de movimento* padrão **(tempo)**, o segundo *medido pelo relógio*, são conceitos correlativos isto é se constroem estabelecendo uma **correspondência biunívoca entre o conceito e um elemento do real, convencional**. Este grupo de constantes físicas, representadas por L, M, T , dimensões convencionadas, é a interface entre a matemática virtual, com sua gramática, o movimento dos “Fluxiones” ai embutido e a realidade física, material, concreta. **Estas são as letras que compõem o abecedário da Física**. E são com elas única e exclusivamente que escreve as suas palavras, estabelece sua gramática, monta as suas teorias mesmo que L e T sejam dimensões tautológicas, estejam embutidas na massa. Qualquer outra constante física terá que ser quebrada, entendida segundo estas dimensões ou suas combinações sob pena de se transformar em empecilho para a compreensão do processo de unificação. Ao longo dos séculos usando estes instrumentos e estas linguagens, homens de ciências, milhares deles garimpavam a natureza através de experiências cruciais, físicas e virtuais e sacaram um grupo de constantes Físicas; pedras preciosas, deste enorme quebra cabeças; as mesmas pedras citadas por Newton “Não sei como posso parecer aos olhos do mundo mas, quanto a mim, vejo-me apenas como um menino brincando na praia e me divertindo em encontrar de quando em quando um seixo mais liso ou uma concha mais bonita, enquanto o grande oceano da verdade jaz incógnito à minha frente”. Digo que grande parte destes seixos, destas pedras citadas por Newton ainda estão sem conexões entre si. E essa tem sido a busca da ciência, busca do principio da unidade, da unidade de compreensão, em um mundo de uma infinita diversidade,

que certamente se fundamenta na Unicidade. Na busca destes seixos, a montagem de qualquer quebra cabeça, em qualquer área, além da materialidade da informação definida por C. Shannon, da linguagem fundamental, da **“imagem”** ou do **“contorno”** das pedras, é imprescindível a superior faculdade humana que as transcendem, a Intuição, e de uma outra lógica, que não seja só a Aristotélica, mas também a Dialética do obscuro Heráclito.